



**José
Manuel
Fernandes**
**Extremo
ocidental**

Horror à concorrência

● Cada novo episódio da campanha do Ministério da Educação contra as escolas com contrato de associação é mais lamentável do que o anterior. Agora começou uma cruzada contra as escolas privadas que farão concorrência às escolas públicas. Estranho: se as escolas do Estado são melhores, como proclama a ortodoxia, porque haviam elas de temer a “concorrência”. Porque parece que não são melhores e, nos poucos locais onde haverá sobreposição, os pais parecem preferir as de gestão privada. Que fazer então? Uma lógica que conciliasse a optimização da qualidade e uma

racional utilização dos recursos públicos recomendaria que se fechassem turmas nas escolas com piores resultados, fossem públicas ou privadas. Mas não, isso não cabe nas cabecinhas estatistas e controleiras dos nossos governantes.

Vai daí, encomenda-se, à pressa, um estudo à Universidade de Coimbra, coloca-se a dirigi-lo um quadro do PS, António Rochette, homem com provas dadas na concelhia e na Câmara de Coimbra, e o resultado sai à medida. Aquela sumidade acaba a propor o que o ministério queria ouvir, incluindo uma proposta de diminuir o número

de turmas subsidiadas na escola de Arruda dos Vinhos (uma escola tão má, tão má, que conseguiu a proeza de fazer com que aquele concelho tivesse a melhor média nas provas de Matemática a nível nacional) porque há pais malandros dos concelhos de Vila Franca e do Sobral que andam a matricular lá os filhos, o que parece ser um escândalo inominável.

Em Portugal, país que não obedeçam ao Ministério da Educação, única entidade com capacidade para dizer onde podem colocar os seus filhos a estudar, estão à beira de ser tratados como perigosos delinquentes.